



ID: 86620972

21-05-2020



RENOVAÇÃO | SEM FORMULÁRIOS

Os formulários para a renovação do layoff dos trabalhadores independentes (recibos verdes) e sócios-gerentes com trabalhadores ainda não estão disponíveis no site da Segurança Social. O prazo para pedir a renovação começa hoje e acaba no próximo dia 31 de maio.

APOIOS À CRISE ECONÓMICA

Existem 6000 empresas ainda sem receber layoff

EXPLICAÇÕES ➤ Há um mês e meio que os serviços da Segurança Social não dão quaisquer informações aos empresários
PAGAMENTOS ➤ Ana Mendes Godinho diz que já foram pagos pedidos de 90 mil empresas que abrangem 735 mil trabalhadores



A ministra do Trabalho e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, afirmou ontem no Parlamento que 99 mil empresas tinham pedido adesão ao layoff simplificado até ao dia 30 de abril

MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO

Quase dois meses depois de ter entrado em vigor o layoff simplificado, e com o primeiro-ministro a reafirmar no Parlamento que está tudo pago, existem 6000 empresas que pediram ajuda e que ainda não receberam qualquer apoio. Pior, os serviços da Segurança Social não dão qualquer informação aos empresários sobre o estado dos seus pedidos de ajuda há um mês e meio.

As denúncias acumulam-se junto da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), que falam de dirigentes da Segurança Social “que não conseguem sair da sua zona de conforto” e que

tinham “o dever de zelar pelo bom serviço que prestam aos contribuintes”. As acusações são da bastonária, Paula Franco, que, no entanto, salvaguarda a figura da ministra Ana Mendes Godinho. “Se 50% dos problemas com o layoff foi resolvida, isso deve-se apenas a uma única pessoa: a ministra do Trabalho”, afirmou ontem a bastonária durante uma sessão de esclarecimento a empresários.

Em relação às 6000 empresas que desesperam por ajuda, Paula Franco adiantou que “cerca de 2000 pedidos são irrecuperáveis”. “A Segurança Social armazenou-os em ficheiros errados e não os consegue recupe-

rar. É preciso reenviar tudo outra vez”. Mas existem mais 2000 pedidos que foram indeferidos por “erros” e que, aparentemente, não existem. “Há diferentes versões informáticas que, ao ler o processo em Excel, per-

1800 CASOS PRECISAM DE RESOLUÇÃO PESSOAL COM OS EMPRESÁRIOS

dem informação. Ninguém introduziu todos os dados à mão. Muitos empresários fizeram cópia de informação – por exemplo dos salários dos trabalhadores – e colaram no ficheiro enviado à Segurança Social. Quando os serviços abrem o ficheiro

perdem informações”, diz.

Outras 1800 candidaturas precisam de um tratamento manual e necessitam de ser pessoalmente resolvidas com os empresários, que esperam notificação dos serviços da Segurança Social.

Ontem mesmo, chamada ao Parlamento na sequência de um requerimento apresentado pelo PAN sobre a “rejeição de pedidos de adesão ao regime do layoff simplificado por falhas da Segurança Social”, Ana Mendes Godinho afirmou que até 30 de abril registaram-se “99 mil pedidos de empresas” para adesão ao layoff simplificado e “até ao momento já estão processados e serão pagos esta semana pedidos

relativos a 90 mil empresas e 735 mil trabalhadores”. O valor total dos processos ascende a 284 milhões de euros e o tempo médio de resposta a estas candidaturas é de 16 dias, reafirmou a ministra aos deputados.

À tarde, foi a vez de António Costa garantir que amanhã “será realizado o 9º pagamento do layoff que abrangerá 90 031 empresas, que empregam mais de 735 mil trabalhadores”. A propósito do layoff, Costa disse que foram realizadas quatro mil inspeções a 2300 empresas por parte da Autoridade para as Condições do Trabalho. •

NOTÍCIA EXCLUSIVA
DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO
da manhã

NOVO DOCUMENTO | **DESISTIR DO LAYOFF**

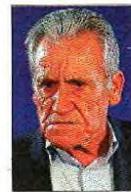
A Segurança Social está a preparar um novo formulário para empresas que queiram desistir do layoff simplificado de forma simples, sem terem de entregar novos documentos. A desistência pode acontecer pela insolvência ou encerramento da empresa ou pela retoma da atividade económica normal.



INTERIOR | GUIA FISCAL
O GOVERNO DISPONIBILIZOU ONLINE O GUIA FISCAL DO INTERIOR, ONDE IDENTIFICA TODOS OS BENEFÍCIOS QUE EXISTEM PARA QUEM JÁ VIVA OU SE MUDE PARA O INTERIOR.

JERÓNIMO DE SOUSA | **"OS QUE PERDERAM"**

O secretário-geral do PCP pediu ao primeiro-ministro que "não se esqueça dos que perderam tudo e dos que perderam muito" com a pandemia, e que faça mais às micro, pequenas e médias empresas. Jerónimo de Sousa questionou ainda os "alçapões" e "cláusulas travão" nas medidas de apoio que "deixam de fora milhares de empresas".



Adaptar com mais de 7500 candidatos

■ A ministra da Coesão disse no Parlamento que o programa Adaptar, para apoiar empresas nos custos com novas regras de higiene e segurança e que abriu na sexta-feira, já recebeu mais de 7500 candidaturas de microempresas. ●



Ana Abrunhosa foi ouvida na comissão parlamentar de Economia

Mais 48,5 mil pessoas ficam desempregadas

IEFP **■** Inscrições crescem 14% face a março, com o Algarve a destacar-se como a região mais afetada

■ Os centros de emprego registaram em abril mais 48,5 mil inscrições face ao mês anterior, um crescimento superior a 14% em apenas um mês. Quando a comparação é feita com abril de 2019, o aumento no número de desempregados dispara 22,1%, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).



Centros de emprego do País contabilizam mais de 392 mil desempregados

HÁ 6612 CASAIS EM QUE AMBOS OS CÔNJUGES ESTÃO DESEMPREGADOS

O desemprego atingiu todos os grupos de trabalhadores mas destacam-se, entre eles, as mulheres, os jovens com mais de 25 anos e os que procuravam novo emprego, segundo o IEFP.

Todas as regiões, com exceção

dos Açores, mostram um crescimento no número de desempregados, com destaque para o Algarve. A região Sul, com uma economia fortemente dependente do turismo, regista mais de 26 mil desempregados, num crescimento de 123% face ao período homólogo.

Em termos globais, o IEFP

contabilizava no final de abril 392 323 indivíduos desempregados, número que representa 74,2% de um total de 528 421 pedidos de emprego.

O número de casais em que ambos estão desempregados também aumentou, no final de abril, para 6612, mais 710 do que no mês anterior. ● R.O.

Lojas querem alargar moratória de rendas

■ A Associação de Marcas de Retalho e Restauração defendeu ontem o alargamento da moratória das rendas, que termina em julho, até setembro, numa audiência com o Presidente da República. ●

Baixas por doença dispararam em abril

■ O número de beneficiários do subsídio por doença atingiu 200 750 em abril, o número mais alto desde janeiro de 2001, devido à pandemia causada pela Covid-19, segundo estatísticas da Segurança Social. ●

Multibanco sobe 10% com restaurantes

■ O volume de compras dos portugueses na segunda-feira, início da segunda fase de desconfinamento, aumentou 10% face ao mesmo dia da semana passada, com crescimento de pagamentos na restauração, segundo dados divulgados ontem pela SIBS. ●



SIBS registou mais pagamentos na rede de terminais na restauração

Marcelo quer mais tempo de apoio

■ O Presidente da República sugeriu que o Governo pondere prolongar layoff, se houver disponibilidade financeira para isso, para conter o aumento do desemprego. Marcelo Rebelo de Sousa falou sobre o tema após um almoço onde quis apoiar a restauração. ●



Presidente e Chefe da Casa Civil almoçaram numa churrasqueira

NOTA EDITORIAL

Chegou a hora de sair

O desconfinamento não fez disparar o número de contágios, nem a ocupação dos cuidados intensivos atingiu o ponto de não retorno. A solução mais racional para combater a pandemia não é, neste momento, ficar em casa. É adaptarmos o quotidiano às novas exigências sanitárias e seguirmos em frente. Temos de acabar com as mensagens que nos intimam a ficar em casa, como ainda há nalgumas autoestradas portuguesas, ou mesmo na emissão da televisão do Estado. Se ficarmos todos em casa estaremos a condenar o nosso mundo a um apocalipse só-

ESTES TEMPOS FARÃO PARTE, PARA SEMPRE, DA NOSSA MEMÓRIA COLETIVA

cio-económico de proporções inimagináveis. Vamos ser práticos: todos gostaríamos de apagar estes meses das nossas vidas, com tanto sofrimento, tanta morte incompreensível, tanto pasmo e incredulidade. Infelizmente, isso não é possível. Estes tempos farão para sempre parte da nossa memória individual e coletiva. O único resultado que poderemos esperar se continuarmos com as vidas suspensas será o prolongamento de um sofrimento já de si insuportável, mas que na verdade fomos obrigados a suportar, e que, para o bem e para o mal, teremos agora de ultrapassar. ●

CARLOS RODRIGUES
DIRETOR EXECUTIVO